

◆ Cenário



**Policarpo Quaresma: uma aposta cênica no país que não terminou**

O espetáculo Policarpo Quaresma, baseado no romance de Lima Barreto, é uma interlocução com variadas fontes populares e estéticas contemporâneas que compõem um tecido cênico: o carnaval, o circo, os desfiles, o circo, a chanchada, as caricaturas, as charges de época, a marujada, cantos de trabalho, o grotesco, o teatro de bonecos, cantigas de roda, entre outros. É um pouco do que há e do que ainda está por se fazer; como o Brasil: república inacabada, um país que não terminou. Mas, acima de tudo, é uma aposta na alegria, a "prova dos nove", como já anunciava Oswald de Andrade: "Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade."

Nesta montagem, ora caminhamos juntos com o projeto visionário de Policarpo Quaresma (a pátria sonhada pela reafirmação da cultura indígena, a reforma da terra, a redenção pela política), ora nos permitimos olhá-lo criticamente. É ao mesmo tempo a (im)possibilidade de construção de um país marcado pela identidade dominante de uma cultura ou etnia e a necessidade de se repensá-lo a partir da confluência das diversas identidades e do reconhecimento das diferenças étnicas, sociais e econômicas.

Cenicamente, três dimensões se entrelaçam nas diretrizes estéticas do espetáculo: A dimensão idealista, pontuada pelos sonhos, delírios e alucinações de Policarpo que se plasmam na realidade do palco; A dimensão realista, marcada pela derrota da fantasia e o triunfo da realidade; A dimensão crítica - que

trata das interferências do universo de Lima Barreto, por meio de trechos dos diários, cartas e crônicas do autor; o que permite uma recontextualização e leitura crítica da personagem.

Um trecho da peça, dito por Policarpo, sinaliza bem o caminho da montagem: "Nunca são os homens de bom senso nem os burgueses ali da esquina que fazem as grandes reformas do mundo. Se nós tivéssemos sempre a opinião da maioria, não teríamos nunca dei-xado as cavernas. A vida não pode ser uma dor.... A vida deve ser uma vitória."

A vida não pode ser uma dor.... A vida deve ser uma vitória."

**L u i z Marfuz**

Diretor do espetáculo Policarpo Quaresma

O espetáculo estreou em 5.jun.2008, na Sala do Coro do TCA, e foi a

XIII Montagem do Núcleo de Teatro do TCA - TCA.Núcleo 2008

## **Ficha Técnica do Espetáculo POLICARPO QUARESMA, baseado no romance de Lima Barreto**

Texto: Marcos Barbosa

Direção e Adaptação: Luiz Marfuz

Elenco:

Amarílio Salles

Anderson Dy Souza

Bernardo Del Rey

<sup>1</sup> Diretor do espetáculo Policarpo Quaresma, O espetáculo estreou em 5.jun.2008, na Sala do Coro do TCA, e foi a XIII Montagem do Núcleo de Teatro do TCA - TCA.Núcleo 2008

Cláudia Di Moura  
Elaine Cardim  
Frieda Gutmann  
Hilton Cobra  
Jefferson Oliveira  
Marcio Bernardes  
Mônica Bittencourt  
Nélia Carvalho  
Oswaldo Baraúna  
Direção Musical: Jarbas Bittencourt  
Figurinos/Adereços: Miguel Carvalho  
Cenário/Adereços: Rodrigo Frota  
Coreografia: Marilza Oliveira  
Maquiagem: Marie Thauront  
Iluminação: Irma Vidal  
Preparação Vocal: Marcelo Jardim  
Técnicas de griô, clown e perna de pau:  
Rafael Morais  
Mímica Corporal Dramática: George  
Mascarenhas  
Adereços de Figurino: Zoíla Barata  
Assistentes de Direção: Fernanda Júlia,  
Lucas Modesto, Fabio Nieto e Thiago Gomes  
Assistentes de Produção: Patrícia Rammos,  
Susan Kalik, Helena Ramos, Aétio Oliveira  
Assistentes de Figurino: Leda Villas Boas,  
Berta Reis e Lina Lemos

Assistentes de Cenografia: Hamilton Lima  
e Adriano Passos  
Assistentes de Maquiagem: Isadora Bisogni,  
Juliana Rabonovitch, Laura Haydée,  
Renata Soutomaior e Taty Oliveira  
Cenotécnicos: Agnaldo Queiroz, Adriano  
Passos, Israel Luz e George Santana  
Costureiras: Guida Maria, Iracema  
Rodrigues e Lúcia Bonina  
Equipe de Execução de Adereços: Agamenon  
Abreu, Zoíla Barata, Paulo Batistela, Boémia  
Almeida, Gil Fonseca, Maria Luiza Veiga,  
Albano D'Avila, Suely Garcia, Ísis Barreto,  
Brisa Moreno, Luiz Renato, Carlos Holanda,  
Bruno Vinhas, Léo Passos, Juliana Bebê e  
Mutirão de Belas Artes.  
Operação de luz: Pedro Rodrigues,  
Fernanda Júlia e Luiz Renato  
Operação de Som: Elias Batista  
Contra-regras: Társio Pinheiro, André  
Passos, Ismael  
Projeto gráfico: Antonio Figueredo  
Fotos: Adenor Gondim, Caroline  
Paternostro e Isabel Gouvêa  
Produção: Celeiro das Artes  
Direção de Produção: Clarissa Torres

